



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **CONTEXTOS DOMICILIARES E ESCOLARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PERÍODO DA PANDEMIA**

**Marília Lima Alves<sup>1</sup>; Aisiane Cedraz Morais<sup>2</sup>, Juliana de Oliveira Freitas  
Miranda<sup>3</sup> e Rebeca da Silva Araújo<sup>4</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [limari21@outlook.com](mailto:limari21@outlook.com)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [aisicedraz@hotmail.com](mailto:aisicedraz@hotmail.com)
3. Pesquisadora, Departamento de Saúde, UEFS, e-mail: [julidefreitas@hotmail.com](mailto:julidefreitas@hotmail.com)
4. Membro do NIEVS, Graduanda em Enfermagem, UEFS, e-mail: [rebecas.araujo@hotmail.com](mailto:rebecas.araujo@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19; família; escola.

### **INTRODUÇÃO**

Na atual conjuntura, em que o mundo vem enfrentando uma pandemia causada pelo Coronavírus, o qual apresenta elevada transmissibilidade e rápida letalidade, afetando toda a população, inclusive crianças e adolescentes, torna-se necessário investigar sobre suas repercussões na vida destes grupos, a nível epidemiológico, social e mental.

Sabe-se que a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) possui como agente etiológico o novo beta coronavírus dois, causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), este foi identificado em Wuhan, na China, no final de 2019, e logo disseminou-se como uma emergência de saúde global, devido ao seu alto poder de contágio e consequente disseminação intercontinental e por gerar impactos econômicos e na saúde pública (SHANMUGARAJ; MALLA; PHOOLCHAROEN, 2020).

A pandemia tem afetado a população infantil não somente através da infecção com repercussões clínicas, mas de outras formas. Diante disso, Aydogdu (2020) afirma que a mudança da rotina devido às medidas de contenção do coronavírus, a necessidade de fazer o distanciamento (família e amigos), ausentar-se da interação da escola, dos passeios e das brincadeiras ao ar livre, resultam em consequências negativas para a saúde mental infantil, podendo repercutir em outras fases da vida (HUGHES et al, 2017). Segundo Saurabh e Ranjan (2020), as crianças em quarentena apresentam mais alterações psicológicas e os sentimentos mais comuns foram a preocupação, desamparo, tristeza, tédio e medo, além do surgimento de comportamentos agressivos e desrespeitosos.

Em se tratando das crianças, devemos ter um olhar ainda mais ampliado para as suas necessidades, para que possamos identificar de forma ágil quando seus direitos são violados. Assim, este estudo se torna relevante; pois, permitirá identificar e analisar os aspectos clínicos, epidemiológico e sociais da COVID-19 em crianças e adolescentes no contexto da saúde e da escola.

Essa plano de trabalho vincula-se à pesquisa intitulada “A COVID-19 nos contextos da Saúde e da Escola de Crianças e Adolescentes no Município de Feira de Santana – Bahia” e seus resultados possibilitarão identificar os aspectos epidemiológicos, clínicos e sociais da COVID-19 em quatro escolas do município de Feira de Santana – Bahia, proporcionando discussões acerca das estratégias a serem tomadas no intuito de promover um melhor enfrentamento dos resultados encontrados.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

O campo escolhido para a realização da pesquisa foi a escola, assim, foram selecionadas Escola Municipal Ecilda Ramos com público do ensino fundamental II; Escola Estadual Reitor Edgar Santos com ensino fundamental II e médio; Escola João Paulo I com educação infantil, ensino fundamental I e II; e Colégio Gênese com ensino fundamental II e médio. Para acesso aos referidos colégios, as coordenadoras da Pesquisa fizeram previamente uma reunião com as Diretoras dos mesmos para que fosse apresentado a pesquisa, objetivos da mesma, bem como as estratégias de coleta.

Os participantes do estudo foram 405 crianças e adolescentes de seis a 18 anos. A escolha da faixa etária está de acordo com a população de crianças e adolescentes que estuda nas escolas participantes.

No ato da coleta, foi conversado com os alunos sobre a pesquisa e como funcionava, posteriormente foi aplicado o TCLE e o TALE com o objetivo dos pais e alunos serem esclarecidos sobre a mesma. Dessa forma, foi distribuído aos alunos que desejaram contribuir, o questionário em que aborda aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais da vivência desse público durante a pandemia.

As informações coletadas foram processadas nos programas Excel e IBM SPSS Statistics versão 25.0. Para analisar os dados utilizou-se a Estatística descritiva, mais especificamente frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Nos pontos de vista social e epidemiológico, ficou claro durante a pesquisa que os alunos na faixa de 15 a 17 anos foi maioria o que justifica o fato da maioria dos participantes serem estudantes do ensino médio. Houve também uma maior adesão dos estudantes de escola pública (63%) no qual consideramos que tal fato se deve a coleta nesse espaço ter sido feita de forma presencial com questionário físico o que consequentemente gera um maior número de respostas.

Já no que se diz respeito ao objeto clínico foram coletadas informações cruciais que puderam descrever melhor a realidade dessas crianças e adolescentes no período da pandemia. A maioria do público participante na pesquisa teve familiares infectados pela COVID-19, conforme a Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição de casos de COVID-19 nas famílias dos participantes, Feira de Santana- BA, 2022

<b>Respostas</b>	<b>Nº (405)</b>	<b>%</b>
Não	158	39%
Sim	247	61%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Segundo Silva e colaboradores (2020) a pandemia trouxe desafios ao ambiente familiar, visto que precisaram reorganizar a rotina, divisão de tarefas e compartilhamento de espaço já que a família precisaria ficar por um tempo mais prolongado no lar e realizar diversas atividades ao mesmo tempo que precisavam seguir o distanciamento social.

Além da alta incidência de COVID entre os familiares ainda houve o drama da hospitalização e perda de entes queridos decorrente da doença. Segundo Silva et al (2020), o impacto da perda e do luto para a criança pode interferir nos sonhos e projetos de vida da mesma, por isso se faz necessário o diálogo aberto e seguro no círculo familiar os quais precisam estar preparados para as reações de tristeza, desânimo e emoções negativas da criança/adolescente de forma que possa acolhê-las integralmente.

Ainda em acordo com o que foi exposto anteriormente, é importante que o adulto ou responsável possa garantir atenção, ser ouvinte e perceber manifestações verbais e não verbais dos sentimentos da criança por meio de desenhos, literatura e gestos.

Com o impasse do isolamento social, houve o fechamento das escolas e locais de lazer que permitiam as crianças um período de convivência social e recreação. O fechamento das escolas trouxe consigo a adaptação aos meios tecnológicos, Barbosa, Barbosa e Silva (2020) afirmam que- nesse contexto- houveram pontos positivos sendo eles, auxílio nas atividades e disseminação do conteúdo, e negativos como impasses e questionamentos se as crianças tem acesso à internet e dispositivos tecnológicos, a disponibilidade dos pais para acompanhar nas dificuldades e a adesão a essa nova realidade para crianças e adolescentes.

Nesse sentido, também se discute a qualidade do ensino e aprendizagem na qual essas crianças estão inseridas e se realmente há um bom proveito nessa modalidade, tal discussão será refletida nos anos subsequentes observando o desenvolvimento infantil/juvenil nas relações e nos desdobramentos das ações pedagógicas.

## **CONCLUSÃO**

O estudo alcançou os objetivos propostos; pois, foi possível analisar os contextos escolar e domiciliar de crianças de adolescentes durante a pandemia da COVID 19 nos aspectos clínicos, sociais e epidemiológicos. No geral, a pandemia afetou o convívio domiciliar e escolar desse público pois precisam ter o contato com outras crianças e vivências coletivas que a escola oferece, associado a isso houve o dilema do vírus na família trazendo dificuldades financeiras e emoções negativas que impactam diretamente na rotina.

Percebeu-se ainda falta de preparação dos pais/responsáveis para estratégias a fim de amenizar tais emoções e comportamentos no ambiente domiciliar; além da incerteza de como a escola iria lidar com essa nova realidade e adaptação com as crianças e adolescentes.

Sendo assim, o estudo abriu novos olhares para esses contextos que ainda pode auxiliar nas futuras pesquisas sobre o tema, para aprofundamento da temática bem como de políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

AYDOGDU, Ana Luiza Ferreira. Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review. **Journal health npeps**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891> Acesso em: 17 de março de 2021

BARBOSA, Camila Maciel; BARBOSA, Raquel Faria; SILVA, Giselda. A visão de mães de crianças e adolescentes de Paracatu acerca das aulas remotas em 2020. Disponível em: <https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102190902549.pdf> . Acesso em 14 de julho de 2022

HELLEWELL, Joel et al. Feasibility of controlling COVID-19 outbreaks by isolation of cases and contacts. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 4, p. e488-e496, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214109X20300747> Acesso em: 17 de março de 2021

HUGHES, Karen et al. The effect of multiple adverse childhood experiences on health: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Public Health**, v. 2, n. 8, p. e356-e366, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2468266717301184> Acesso em: 19 de março de 2021

SAURABH, Kumar; RANJAN, Shilpi. Compliance and psychological impact of quarantine in children and adolescents due to Covid-19 pandemic. **The Indian Journal of Pediatrics**, v. 87, n. 7, p. 532-536, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12098-020-03347-3> Acesso em: 19 de março de 2021

SHANMUGARAJ, Balamurugan; MALLA, Ashwini; PHOOLCHAROEN, Waranyoo. Emergence of novel coronavirus 2019-nCoV: need for rapid vaccine and biologics development. **Pathogens**, v. 9, n. 2, p. 148, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0817/9/2/148> Acesso em: 20 de março de 2021

SILVA, Isabela Machado da et al. As relações familiares diante da COVID-19: recursos, riscos e implicações para a prática da terapia de casal e família. *Pensando famílias*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 12-28, jul. 2020. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40030/1/ARTIGO\\_RelacoesFamiliaresCovid-19.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/40030/1/ARTIGO_RelacoesFamiliaresCovid-19.pdf) . Acesso em 19 de julho de 2022

SILVA, Isabella Navarro et al. Ajudando as crianças a enfrentarem o luto pela perda de pessoas significativas por COVID-19. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 20, n. spe, p. 85-90, 2020. Disponível em: [https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/2238-202X-sobep-20-spe-0085/2238-202X-sobep-20-spe-0085.x65337.pdf](https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-spe-0085/2238-202X-sobep-20-spe-0085.x65337.pdf) . Acesso em: 17 de julho de 2022